

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Trayessa do Ovidor

2º ANDAR

Nº 111 Rua Avulso

100 réis

O Rio-Tú



PERIÓDICO DE SEMANA... CAUSTICO HUMORISTICO... A's quebras e taboas... Numero estrassado \$00 réis

COLLABORADORES

Luabelino, Le Polit, Reporter, Cyrano do Bergerrac, Anjotolepa, Fort Migão, Marietta, Aliverli, Lucas Tavares, Frei K. Baço, Chico Bota, Gil Blontra, Ricaneur, Julio Valdemar, Conrado Sabino, Donna Fina, Gregorio Junior, Lavarede, Vito-zé-nc, Thereza a Casta, P-a-pa Santa Justa, Vosso Crindo Mathias.

DIRECCÃO

Heitor Quintanilha, Gil Moreno, Vaz Simão

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL E ESTADOS

Table with subscription rates: Anno... 12\$000, Seis mezes... 6\$000, Extrangeiro anno... 25\$000

SEGUNDO CONCURSO

Resolvemos abrir permanentemente um concurso quinzenal para trabalhos em verso e trabalhos em prosa. Os trabalhos em prosa nunca devem exceder um máximo de cinquenta linhas nem serem inferiores a quarenta. Os em verso um máximo de sessenta e um máximo de duas.

Quinze mil réis

Todos os originaes devem ser assignados com um pseudonymo e a um envelope fechado. A parte, encapçalhada por uma declaração de pseudonymo, do verdadeiro nome do autor, residência, e título do trabalho, se parte extensa do trabalho.

Para o primeiro concurso da prosa publicamos os seguintes trabalhos: Sôaay, A Fragata, Efeitos do Jeço, O Repêcho, Palavras Justas, O crime, O Quinqueto e A má-nhaça.

UMA GARCIA

Quando tu me fizeste, homem do zolho, Aquella gentilissima corvina... Não! Pensa sempre Calam sobre mim...

Quando tu me fizeste, homem do zolho, Aquella gentilissima corvina... Não! Pensa sempre Calam sobre mim...

Quando tu me fizeste, homem do zolho, Aquella gentilissima corvina... Não! Pensa sempre Calam sobre mim...

Quando tu me fizeste, homem do zolho, Aquella gentilissima corvina... Não! Pensa sempre Calam sobre mim...

Quando tu me fizeste, homem do zolho, Aquella gentilissima corvina... Não! Pensa sempre Calam sobre mim...

Quando tu me fizeste, homem do zolho, Aquella gentilissima corvina... Não! Pensa sempre Calam sobre mim...

Quando tu me fizeste, homem do zolho, Aquella gentilissima corvina... Não! Pensa sempre Calam sobre mim...

E no estalado, empunha tu fôrças O que me prometeste há muitos dias... E fôrças portão.

E tu, leitor, orgulho-seve fôrças que deste quando Ah! estas pensando Com porões matris...

Eis aqui o que foi o meu crime: E eu não fiz o meu crime a elle...

MARCELO DRACONIO JUNIOR.

O Crime

O João era um romantico visionario; entregava-se de corpo e alma á leitura de romances sensacionais, e em toda a parte onde se achava procurava ver os personagens que tinha em mente.

Dous dias depois de ali ter chegado, ás 9 1/2 da noite mais ou menos, estando alguns hospedes em sala de jantar, jogando, vêm entrar o João, pallido, desgrenhado e afflicto. Interrogam-no. Nos primeiros momentos nada pôde dizer devido á commoção, depois balbuciou:

Cometto se um crime horrendo perto de nós, um grande crime, uma creatura é covardemente assassinada no quarto contiguo ao meu.

Todos commoveam de terror, alguns instantes depois alguns, mais animosos, dirigem-se com o maximo cuidado ao logar indicado. Ouvem, com effeito, gemidos abafados; olham ao torno de si e veem uma meza. Pol-a-junto ao tabique de madeira, com uma cadeira em cima foi obra de um momento. Um delles sohe, espia e oh! Milagre! Couza estapenda! Não sei o que viu mas seu semblante tornou-se risinho, colla uma das mãos á bocca para suster o riso e desce; cochichos no ouvido dos companheiros e voltam para a sala onde são boas e francas gargalhadas. O João muito intrigado e fóra de si exclama:

Miseraveis, patifes, sabem que commetto-se um assassinato e riem-se, gente sanguinaria... Não pode continuar. O José que chega, diz: «Não é um assassinato, não se tira a vida a pessoa alguma... antes pelo contrario.

YAYA-ASSU.

(Do Concurso Quinzenal).

O Curral da avó

Por alguns minutos secretaria. Guarrelho de magro até á velha, E um gallo de volta e cor-pedra. Um curral para a avó do estimado.

Tu és coute pra salma não seque. E pagalo, eu minor rogatida. Fica o encho da vada, um abratinho.

Tu é porta um vach colto de hero Gald sempre ao chegar a Freguesia. Acurra, ladino, assada e mudo.

Stado de lava fôrta abapetido. Trm á entrada um curral com abelhas; E por fóra com duas tranças de vacha. Assim fica o curral da avó fedado.

JOVAS

PALAVRAS DUBIAS

O Sr. João da Porcahota era portu-axe e de lá tinha vindo ins-titado e sympatico; com estes predicados não foi difficil ao Sr. da Porcahota conquistar as boas graças d'uma joven. Mas...

Manda a verdade que se diga que a Sra. Gonz-ga nunca podera apañah-o em flagrante delicto, desesse peccadilhos allás communs entre noivos, taes como beijinhos furtados, apalpadelas, batiscões etc. e tal... nada absolutamente pillhira a futura sogra. Qual poie a razão que ella fazia tão mau juizo d'elle?

O Analogio abaixo travado entre ella e uma am-ga intima, a D. Quinota, esclarecerá o motivo desta prevenção:

«Não D. Quinota nunca sentirai n'este casamento. Porque? pois não é elle um rapaz serio?»

«Serio!? hense vê que não o conhece, já vou desengana-l-o; imagine D. Quinota que ha dias quendo fazer-lhe uma fineza convidai-o para jantar; entre outras iguarias havia uma baa pescuda: Viu prestando attenção D. Quinota! Ni occasiao de trincar, o Sr. Porcahota com aquella voz do trovão exclamou: oh! tu que boa pistota!

Digu-me o que veu a ser pistota? «Não sei o que seja, porém desconfio que aquillo não foi mais do que um pre-térito para proferir um termo picaute; e não é só; não occasiao em que prova va o vinho, verda elle disse que o vinho tinha um picão agradável. Veja, D. Quinota, já não é fazer alarde de sua linguagem destemperada? «Que horror!

«Quer ver mais até sendo chega o desceramento d'elle? Fallando-se do facto que se deu com o Torteroli elle disse

que aquillo era um caso... (e disse ao ouvido de D. Quinota.)

«Não, a senhora não ouviu bem, elle quiz dizer que era um caso esportivo.

«Seja como fór estou plenamente convencida que elle é um devasso.

CANCIO.

(Do Concurso Quinzenal)

A ESPIGA

O Torrijó era um bilhoteiro. Mas um bilhoteiro voverado. Igual assim não se encontra O mundo todo corrido.

Excentricos, extravagante. De fortuna não é rico. Tinha lã, e tratava. Que não lustrava se dia.

Um dia lá foi a vendá. De quem D. Maria. E com um cara, tremenda. Foi dizendo o que queria:

«digo aqui quero jantar. Mas não metter a pallinha... Paymento caro pagar. Mas... foga a vontade deita...»

A vendeta. Num momento, Correndo muito ligera. Vendo um luno de espantada. Pol fallar á cothucha:

«Ven jantar, cá é Torrijó. O tal sapinho da boca. Que o sapinho sapo. A todas contadas vras.

A cothucha. (Um pechito...) Que era mystica da galta. Disse que o tal bilhoteiro. Faltava o dente.

Não, que uma outra vendeta. E que outras tçoças já tinha. Pol cothucha á liberdade. Entrando em á cothucha.

A vendeta. apovado. Foi declaração de amor. E de mais que há passado. Não são direi ao lido.

Tinha depois á vontade. Atirando forte injuria. Falso «fuga Jobolista. Como um luno ardendo em furia.

D. Maria assada. Apovado e «repti»: «Vai do li, grande cothucha?... Sempre sabido-ua uma cothucha...»

«He sabido D. Maria. O mystico explicar vou; Não poio haver luxuria; «Se ella assim, foi que entrou!»

D. BATAN.

O veneno da Cobra

(Sobre uma pagina do Dr. Bojudo)

«Como o Diabo se arma» é uma velha phrase popular do repertorio da Sabedoria das Nações. E naturalmente, foi o Diabo quem arrou aquella historia complicada do veneno da cobra, pensando logo numa coisa muito diversa. E, no entretanto, a historia era verdadeira. Mas, o nosso Ambrosio é que não lhe quiz dar credito a feu ao Carlos, presente da mulher com veneno e tudo.

O caso é simples. Os dois eram amigos intimos. Carlos frequentava a casa de Ambrosio diariamente e alli tinha o liberado inteira que só pode ter um irmão ou um filho.

Uma manhã, como Ambrosio terminasse as ultimas tiras de um artigo de fundo, Carlos e Magdala foram dar uma volta pelo jardim. Se não fosse aquella volta! Tinham entrado na gruta a que elle maliciosamente chamava a Gruta dos Amores. Magdala andára um pouco de mais e, para descansar, sentara-se n'um frio banco de pedra. De repente soltou um gritinho!

«Que foi?» «Uma cobra, entrou-me por aqui... por baixo... e mordeme...»

«Onde?» «Aqui! — e ruborizada apontava o sitio.

Não havia tempo a perder. Era preciso dar ao amigo uma prova de dedicacão. E o Carlos, lembrando-se de que lera algures, avengeo todos os escriptulos, ajoelhou-se a descobriu o sitio da mordedura. Não vendo mais a cobra applicou os labios á ferida e começou, com ardor, a sugar o veneno. Já era tempo, Magdala desmaiava.

No entretanto, Ambrosio terminara o seu artigo, e, a entrada da gruta, servia de espectador á scena.

Quando Carlos o viu, confuso, quiz exalar.

«Não é preciso, meu amigo, as apparencias não illudem. Levava-a como premio da tua dedicacão.

Malditas apparencias.

ROSA DA PUREZA

Supplica Atendida

Tu que és bello, mais bello do que a rosa, Que tem os rolos encostos de magia, Que vendes pois grão salterão, Que illas d'innocencia de Antónia.

Attende a minha prece fervorosa... Deixa que, se quizer, possa um dia, Asto á tua belliza primorosa, Involvar-me um transcripto de allegria.

Quero provas, mulher, de men amor? Não me a toas pã... ordena-me o liquidar! E o tentari por ti com mal valor.

«Pois tuon, avio, me contra mim não tirares, Sobre sempre sincero, bem amavel, Pois que tu amado quere, sim, que me ames.

GIL MORENO.

Loteria Mineira Agave Americana

Premios: 600 11, 001 201 garantidos pela sub-agencia geral, até ao dia immediato ao da extracção. Vendem-se bilhetes e recebe-se encamendadas até ás 4 1/2 horas da tarde. Casa Seabra, rua Gonçalves Dias n. 60.

THEATRO DO RIO NU

Collecção de monologos, compezas, scenas comicas e poesias

XX

O MEU NARIZ

(Monologo)

Arao os senhores Viram
Joãozinho do nariz?
Phonema assim nunca fiz
Por causa do nariz.

Quando creio o natural
Logo se diz: a quem pensa!
Quando comprido o oval:
Mas que boizo para avoia!

Um nariz chato e comprido,
Villado no interior
E' nariz mal vestido,
E' chamado esgafador.

Um nariz chato e comprido,
Villado no interior
E' nariz mal vestido,
E' chamado esgafador.

Uma agora raposo ou:
Isto não é decorete
O nariz sobre os olhos,
Isto é já rezarrete.

Quando não ser usagero
Tudo quando eu deito,
Viro em arcaz desagero,
Eso este é não porvir.

Um nariz tem todo o ser
Muito até o alveado,
Mas nariz sempre a crescer
So tem este um criado.

Tudo gente assim me diz,
Chão de joço o de eschido:
— «Ei o nariz esse nariz
Tinha-se já sentido!»

Na'ra' agora mais orol
Do que ouvir d'essa diabolte!
E' bom ouvir os meus papoi:
Pois até mesmo as sordetes!

E' assim, quando desgracia
Pior-me lode primeiro,
Ei bebo, que má dilaça
Fim de milho e breguete.

Ei, quando ao teatro vou,
Dile fazeis sempre alongo
O senhor do nariz sou,
Ei na vista o seu alongo.

O sol, o luar, o gaz,
A bella electricidade,
Tudo acender a luz,
O patife no veredão.

E' a Sibelory me dirje
Em qualquer bole estrajo,
Dize-me logo, um tom bairjo
Alheante como o rolo.

Druma póa bem valente
Ei malto mais pvalente,
Mas poto ser mais prudente,
Nesta viram desgrate;

Desolpim tanta massada,
De tocos já no japeço,
Nesta viram malhada,
Ei só que mais orapeço.

O mentiroso

Polycarpo era o que se podia
chamar um mentiroso de chapas.
Já todos o conheciam como tal,
mas elle não se encomodava com o peizo: ia saltando cada carapeta de arripiar os cabellos; não ouvia uma historia, sem sair com uma das d'elle: a pobre da Carlota — mas V. Eras. conhechem a Carlota? — é uma loirinha de olhos azues, que teve o capricismo de casar-se com o estúpido Polycarpo; mas, como ia dizendo: a pobre da Carlota não se conformava com a sorte, e todas as vezes que seu marido pregava uma mentira, chamava-o, e tentava debalde emmendal-o; porém o Polycarpo, alem de mentiroso, era grulha, e já vêm que era impossivel conter-se.

Sólvua um remedio, era não ir mais a parte alguma com elle, o foi o que fez a Carlota.

Comtudo, isso, não durou sempre, lá recebeu um convite, ao qual a Carlota não podia faltar, e, pois, acellon, tendo praviamente o cuidado de prevenir o marido que não falasse muito, e que, em caso de perigo, ella puzar-lhe-ia pela casaca.

Já estava á mesa e a Carlota dava graças a Deus pelo silencio do marido, quando, cahindo a conversa sobre caça, ella notou que o Polycarpo estava quasi a fazer feio.

«O homem a ficara com effeito damnado para falar, olhava, porém, para a Carlota e esmorecia; por fim, não pôde mais... endireitou-se na cadeira, affagou o bigode entusiasticamente, bobou, tossiu, e falou:

— Pois meus amigos, não lhes conto nada, uma occasião matei uma cotia que só de rabo tinha dois metros.

Pobre Polycarpo! Recebeu tambem puxão no abo da casaca que quasi calfu.

Comprehendes o que isso queria dizer, e traton logo de correr á coiza, rectificando com um gal disfarçado de despeito:

— Se bem me lembra... isto é... parece... eu não sei bem, mas, se o rabo não tinha dois metros, tinha pelo menos um.

Dessa vez não foi só o puxão que o Polycarpo recebeu, foi tambem um beliscão medonho. O effeito das unhas da Carlota não se fez esperar e o marido emmendou ainda:

— Sim... isso foi ha tanto tempo... ha mais de 10 annos... eu me enganei, talvez: — meio metro é o que a cotia podia ter de rabo!

Mas, oh decorepção! novo arranço de casaca e novo beliscão: o Polycarpo não dividon mais, olhou espantado para a mulher, e fariouso, soprando mais do que uma locomotiva borrou:

— Larga-me a casaca, mulher! I! Olha que me dáis cabo do rabo da cotia!

EMBOSSADOR (Do Concurso quinzenal)

A MINHOCA

O Nhonhô é um verdadeiro pescador das aguas turvas.

Todas as manhãs está elle na horta a cavar, a cavar... para retirar da terra esses vermes que o vulgo denomina minhocas e que surrem para lecar o anzol.

Uma manhã foi elle para a tal funcção acompanhado de sua minhoca — a Lili.

Chegado que foi, poz-se a trabalhar, tendo ao lado a mana, que prestava muita attenção ao trabalho, quando de repente, surgiu um dos lacos vermes que, com a força empregada pelo Nhonhô, foi, por um acaso cair no solo da Lili.

Estava ella de vestidinho decorado, e ao contacto molle e frio do bicho poz-se a berrar e quasi espalhecou a roupa toda.

Desde esse dia tomou ella um horror tal ás minhocas que, bastava o Nhonhô mostrar alguma, para a pequena fugir espavorida.

Estava um dia o nosso peca-dorzinbo mudando a roupa no quarto, para dar o costumeado passeio da tarde, com a criada e juncto delle estava tambem a maninha.

Elle se não quando não sei o que vio o Lili que, de olhos desmeuradamente abortos, deixou a correr emquanto gritava a bom gritar: «Hi! mamão, Nhonhô tá com uma minhoca pendurada no barriga!»

K. PAO DO MÓR

(Do Concurso Quinzenal)

PREMIOS DO «RIO NU»

No nosso penultimo numero foram premiados: no Motte a concursa, D. PRINCO que obteve o primeiro logar; na Nossa adoninha foi D. TOMATE quem em primeiro lugar conseguiu matar todas as questões. Ambos podem vir ao nosso escriptorio receber o premio.

MOTTE A CONCURSO

Continúa aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, obtendo, como premio, aquelle que melhor collocação tiver, um volume, a escolher, da Collecção Popular Moderna, editada pelo livrario Domingos de Magalhães.

O resultado desta concursa será sempre publicado com intervalo de um numero, recebendo nós os glosos até o dia da publicação do numero antecedente.

Para o motte: —

Ai que prazer tu me deste!
Hontem de noite na gruta!

—recoltemos os seguintes glosos:

Minha querida Celeste;
Fim desço já sabendo,
Tudo os beijos 'tuo lambendo
Ai! que prazer tu me deste!
Quasi doído me puzeste!
Assim dura, bem excuta,
Vale a pena chupar fruta!
Limões assim nunca achei
Como aquelle que chupel,
Hontem de noite na gruta!

D. TOMATE.

Joanninha, quando disseste,
Que a meu convite cedias,
Não sabendo que mentias,
Ai! que prazer tu me deste!
Final de uma peste,
A brincadeira foi bruta;
Pois no fim de tanta lucta,
Não me pude conformar!
Cançar-me do te esperar
Hontem de noite na gruta.

D. PRINCO.

Desd'á hora em que vieste
Ter conmigo, qual um sonho,
Ningum mais me viu tristonho,
Ai! que prazer tu me deste!
Me lembro que tu disseste
Des carinhos na permitta:
— Que rumor, meu bem, escuta
— Minhalma como é feita!
Mas não sei tudo o que fiz
Hontem de noite na gruta.

SOLIMIRO.

A Laura o ditoso Aleste,
N'um momento do ventura,
Diz com affavel ternura:
Ai! que prazer tu me deste!
Neste isolamento agreste
O coração que prescrua,
Tua melga voz escuta
Inda jurar com fervor,
Naquelle ryllo de amor,
Hontem de noite na gruta.

PRINCIP ANTH.

Quão doce me foi, Celeste,
Sallar a pax em teus labios,
E já não termos remédios!
Ai! que prazer tu me deste!
Quando, a sorrir, me fizeste
Chupar a rubida fruta
Que reservara, astuta,
Para a nossa paz firmar!
Ai! que gostoso brincar
Hontem de noite na gruta!

ABARILLO

No tal numero vinte e sete
Quando beije a Chiquinha
Me genias a multinho:
Ai! que prazer tu me deste!
Despi-me... Já sem collota,
Quiz all papar a fructa,
Que se me dava sem luta,
Mas ella me dia que não;
Que ou perdera o oceavio
Hontem de noite na gruta.

MADDOE & COMP

Não te recordas, Celeste,
D'aquelle nosso passeio
Mostraste um figo; tirol-o...
Ai! que prazer tu me deste!
Não foi isto o que disseste
Quando partimos a fructa;
A tua phrase foi bruta...
Mas por castigo, tyranna,
Egulistu uma banana
Hontem de noite na gruta!

MATIFOUX

Teus labios, pomba celeste,
São desos favos de gozo!
Naquelle beijo gostoso,
Ai que prazer tu me deste!
Ai que bem tu me fizeste!...
Daxuria a melhor fructa,
A mais saborosa fruta,
Tudo que tenho e que sei,
P'ra gozar o que eu gosei
Hontem de noite na gruta!

Co's-Co's

De amor no gozo celeste,
Ao meu capricho roudida,
Como eras doce, querida!...
Ai! que prazer tu me deste!...
Como feliz me fizeste!...
Vem cá, não cozes, escuta:
Beberá a propria cicuta,
Em paga do que gozamos,
De tudo que destructamos
Hontem, de noite, na gruta!

DARGOZO

Cara e languida Celeste
Que noite aquella ditosa!...
Nos teus labios, fibr mimosa,
Ai! que prazer tu me deste!
Como feliz me fizeste!
Sabor de tão doce fructa
A gosto jamais destructa
Senão muito uceclamente...
Confusa já tinha a mento
Hontem, de noite, na gruta.

MIRANDA

Ao roçar do corpo teu
Um gozo fui, celeste!...
Nos primicias do hymenon,
Ai! que prazer tu me deste!
Do amor me apontaste o leste,
Desde quando a doce fructa,
Nós mordemos de permitta
Mas dez vezes em que entraste,
E no amar sacrificaste,
Hontem de noite na gruta.

O. O. KUAR

Eu queria não quizesse
Affinal feste querendo
Eu e tu ambos gemendo
Ai! que prazer tu me deste!
E foi tão bem que te houveste,
N'aquelle agradável lucta,
Que no final da disputa
Eu pulei força vencido,
Embora um pouco sentido
Hontem de noite na gruta.

A. A. NATIOO

«Eu vou contigo» disseste
Accubendo no meu convite.
Quando nos braços prendi-te
Ai! que prazer tu me deste!
E sós... que gozo celeste
Naquelle doce permitta
De beijos!... Depois que lucta!...
Tu góras?... Pois bem, calemos,
Ningum sabe o que fizemos
Hontem de noite na gruta.

D. SATAN

Quando ante hontem tu vieste
Chão de amor e carinho
Alegrar o nosso ninho,
Ai! que prazer tu me deste!
Mas, certo é que percebeste,
O' minh' fôr impolluto,
Que (o meu lindo archinjo, escuta)
Foi muito maior o gozo
Que me deste, e mais gostoso,
Hontem de noite na gruta!...

FREI FLAVIO

Para o proximo numero offere-cemos o seguinte motte:
Gemi, gemete, gememos
Casi melhor nunca vi
As glosas devem vir em duas, escriptas só de um lado.

Só recebemos até subbido as glosas d'este motte. As que não chegarem depols, serão inutilizadas.

Modinhas Brasileiras

A VIDA É UM SONHO

A vida é um sonho
Ligeira passagem,
Que traz a imagem
De doce illusão.

A covã no chão
Jazigo final,
E' negro signal
P'ra meu coração.

Si ouço na mata
Cantar uma ave
Bem doce, suave,
Trinada, amorosa.

Eu sinto orgulhoso
Meu peito pulsar,
E devo adorar
A um Deus poderoso.

Si vejo no bosque
Soborba cascata
Surgindo da mata
Mostrando a natureza :

Eu vejo bem perto
De mim a escura,
A triste sem fim
Final sepultura

Eu amo, não nego,
Porém eu não devo,
No alto relvado
Tirar uma flor.

Tribute d'amor,
Amor e respeito
Exhala em meu peito
Perido do dor!

Nossa adivinha

—longo soll qui mal e possi

VERSOES A CONCLUIR

A prima irmã do Juquinha,
Cassala em o chico Arruda,
A tal D. Joaquininha,
E no jogo uma graúda.

Quando eu bôlo, ella rebôla,
E fuze sempre um rebolado,
Que só me vem do az de côpas
Quando esten de pás armado.

Se o marido encarte deixa
E en na vasa me atrapalho,
Ella por baixo da meza
Me passa a mão no.....(P)

E. E. K. MULLADO

CHARADAS NOVISSIMAS

A mulher merece estudo, es-
tigmatizada-2-2

Trabalha e verás cousa doce
entre as pernas-2-1

E' simples, mas tem uma lacu-
na ao correr das pernas-1-2

DEALINO

Na extremidade do olho é que
metto o péu-2-1

(2)

UM HOMEM NU

TRADUÇÃO DE

Vaz Simão

I

(Continuação)

Não o negarei. Ouça-me e
julgará. Clara, logo de ser uma
mulher viçosa, era a esposa mais
honesta e mais fiel ao marido,
que se pôde imaginar; observava
scrupulosamente todos os seus
deveres e guardava intacto o sa-
grado depósito de honra que no
marido-sea ella, confiara-lhe o bravo
companheiro. Além disso o tal
capitão era um velho rude e ze-
loso, ao qual não era facil enga-
nar, nem de parto nem de longe,
gracias a vigilância de sua mãe,
uma sogra Argos, severa e devota,
de um caracter irredigido e des-
confiado, de ouvido fino e olhos
perspicazes, que noite e dia vi-
giava constantemente a sua in-
nocente nora, velando pela honra
do filho ausente.

O Braga tem, uns membros lau-
dados, no meio de dois pendura-
dos-1-1

E' grande a ponta d'esta cousa
dura-1-1

E' grande, muito grande do
Eduardo esta cousa dura-1-1-1

D. VASCO

Forço na greta da mulher-3-1
O homem causa compaixão atriz
2-1.

No fim do corpo no jardim é go-
toso-1-1

P. PENCA

LOGOGRIFFO

Tem todas as palavras 13-2-26-1-24
Uma única palavra. — 1-1-21-4-8-7-1-11
Mas um pouco mais. — 2-1-10-26-29-12-21
E fructifica-se sempre — 14-12-19-17-21

Alaram sem ovação 17-22-11-32-1-5
As vezes, enfim, — 1-16-13-21-18
Cada vez mais plana — 1-2-1-3-2-1-10-1-11
Um muito mais estada.

Um que me am da surdada,
Dezete, que nada é feita — 21-18-1-1-5
Porém não logro fortuna
Empregando sem mudança — 20-3-3-5-6

Messala sem tal terra
Recorta em outra parcia
Que além de outras servações,
Plataca linpa e fiada.

FRIZ NARO, LISBOUA & C

CHARADA SEM NUMERO

Todas as letras tem cabeça
Sem ella não tem valor:
São sempre sobre o comprido
Asfragadas com calor.

Os que dellas fazem uso
Com gelinho n'elles pegão,
E pondo-os na posição,
A cabeça então lhe esfregão.

Tem lugar apropriado
Onde deve estar guardados,
N'uma bocca apertada,
E n'ella são esfregados.

Já chega não digo mais
Se preciso de conceito
Quando se virem no escuro
Tal bocca lhes recito.

Se isto inda não chegar
Dou um P'pra consagar.

D. PAPINO

CHARADAS ANTIGAS

A minha bella priminha—2
Gosta immenso do Camacho
Não sei, e por graça não sei
No tal cara de fúinha

De ser bello a fama corre—2
No entanto no não erro
E muito molle no ferro
Val bemzer-ta, ou então morre.

K. BRILHO

Tá tens um signal menina,—2
Pouca por tanto do nadojo,
Jamaiz havo um outro igual
Não te quegas, não prosigo.

Ora essa, podes dizer
Até a côr que elle tem. 2.
Ten passarinho é gentil
E tambem tá o és meu bem.

RODOLVIAN

CHARADAS A VAPOR

Minha Senhora, As direitas
Que lindo passaro tem !
— Repare, moço, as avessas
Que elle é o mesmo tambem. 3.

E. RAHAR

A's direitas, agrado á bocca
Poi-sou fraco bem petiz. 3
A's avessas me amam todas
Mas por dentro do nariz. 3

E. RAHAR

PERGUNTAS E RESPOSTAS

(Ao Bumba)

O que é ? O que é ?

Branco sem ser papel
Verde sem ser linão
Vermelho sem ser lacte
Preto sem ser carvão ?

DR. CHURA PITANGAS

Nó recebemos as de-
cifrações deste nume-
ro até sabido Serão
inutilizadas as que nos
chegarem depois.

hecla do matrimonio são o
preciso para desportar lhe o ap-
petite; considere ainda que a
mulher é toda sensibilidade e ten-
nura, e que o unico objectivo da
sua vida é o amor; que a mulher
emfim, é etoramente a criança
animada, que não pode viver
sem caricias e sem leijos; junto
a tudo isto que Clara era dotada,
como pouca, das qualidades es-
senciaes e inherentes ao seu sexo
e d'essa especie de languidez fe-
minina, que reclama imperiosa-
mente a affeição virificante do
homem e as voluptuosas doçuras
da intimidade, e comprehenderá
quão triste devia ser para aquella
terrosissima creatura o pertocar
a um marido velho e quasi sempre
ausente.

— Confesso que não devia ser
muito ditosa; entretanto, parece-
me que podia pensar em distrair-
se com qualquer outra cousa, em
vez de querer ver um homem n-
o.

— Pois esse desejo é muito
menos censuravel do que a fútor
pensa.

— O senhor empenhou-se em
defendê-la...

— Como as vagas aspirações de
Clara necessitavam um alimento
qualquer, refugiou-se com ardor
na arte o puliu consolo e distra-

As decifrações e a lista dos
decifradores serão sempre publi-
cadas com intervallo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
anterior.

As decifrações e a lista dos
decifradores serão sempre publi-
cadas com intervallo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
anterior.

As decifrações e a lista dos
decifradores serão sempre publi-
cadas com intervallo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
anterior.

As decifrações e a lista dos
decifradores serão sempre publi-
cadas com intervallo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
anterior.

As decifrações e a lista dos
decifradores serão sempre publi-
cadas com intervallo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
anterior.

As decifrações e a lista dos
decifradores serão sempre publi-
cadas com intervallo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
anterior.

As decifrações e a lista dos
decifradores serão sempre publi-
cadas com intervallo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
anterior.

As decifrações e a lista dos
decifradores serão sempre publi-
cadas com intervallo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
anterior.

As decifrações e a lista dos
decifradores serão sempre publi-
cadas com intervallo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
anterior.

As decifrações e a lista dos
decifradores serão sempre publi-
cadas com intervallo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
anterior.

As decifrações e a lista dos
decifradores serão sempre publi-
cadas com intervallo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
anterior.

As decifrações e a lista dos
decifradores serão sempre publi-
cadas com intervallo de um nu-
mero, recebendo nós o resultado
até o dia da publicação do numero
anterior.

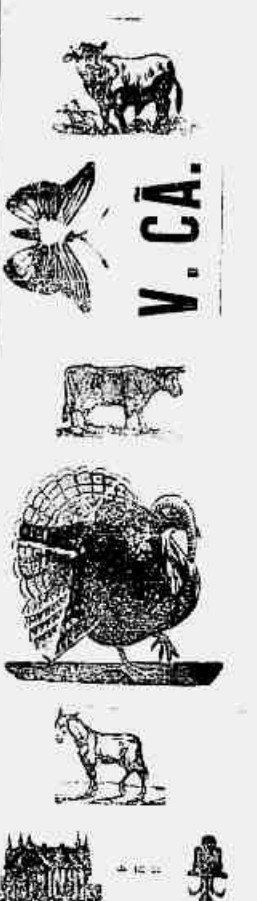
ção á pintura, pela qual sentia
uma vocação louca e um extraor-
dinario gosto.

Clara era uma artista.
Transformouo partido seu vasto
salão em atelier, no qual não ce-
nstitua que entrasse ninguém— a
sua sogra principalmente. Allí,
só, podia entregar-se livremente
a todos os seus formosos sonhos,
a todos os seus innocentes entu-
siasmos. Depois de ter obtido da
sua velha carcereira permissoes
para ter modelos— femininos,
já se viu— dedicou-se com ardor
ao seu trabalho sem ser encom-
modada pela sogra, que não via
nullo perigo algum; e assim ponde
pintar varios quadros que piedo-
samente offercia As igrejas vi-
sitaes, e provavelmente conti-
nuaria pintando Magdalena e
Santas Ritas, se um dia o cura de
sua parochia não houvero prati-
cado, inopetentemente, sem devida,
a tolice de pedir-lhe um S. Se-
bastião.

— Ah ! já entendo ! O rapaz
nó ? ...

— Exactamente ! Aquella fatal
desejo do bom cura transformou
mais a imaginação da formosa
Clara de que o poderiam fazer
cinco annos de dissipação a liber-
tinagem, ou os conselhos de uma
amiga destonada e atrovada.

JOGO DOS FIGUROS



V. C.A.

Qualquer que beba de mais
Morta o porco, amarra o gato,
Mas a figura que faz
E' tal qual o meu retrato.

Aquella idéa cahiu em seu co-
ração virginal como uma gotta de
veneno que posto a pouco, foi
infiltrando e até infeccionava de
todo.

Oito dias depois um desejo
unico absorvia e dominava todos
os seus pensamentos !
Pintar S. Sebastião.

Se nada se oppozesse ao seu
desejo, se pudesse chamar um
modelo masculino, faze-lo pintar
e trabalhar sem obstáculos, cer-
tamente pintaria o quadro com a
maior indifferença; mas desgra-
çadamente não podia ser assim,
uma infinidade de obstáculos op-
punham-se á realisação da sua
obra. Em primeiro lugar, a op-
posição da intoleravel velha, cuo
consentimento para a obtenção
dos modelos femininos fora já
uma victoria e que não poderia
ser por cousa nenhuma desta
vida, a presença de um modelo
masculino

Esta difficuldade insuperavel
irritou-a, e o desejo de fazer o
quadro chegou a tornar-se n'ella
uma verdadeira enfermidade, uma
doença contiuua; e a tal extremo in-
citou-a, que a custa e de boa senhora
começou a imaginar qual seria o
meio de introduzir secretamente
um homem no seu atelier.

(Continúa)

PORTARIA

Aquellas pessoas que nos diligem com sua collaboraço...

As columnas do nosso jornal são importantes, francas...

A todos quantos queiram fazer o queiquier reclamação pedimos...

Expediente

As pessoas, que, do interior, queiram ser assignantes do 'Rio Nu'...

Approximando-se a época da reforma de assignaturas...

PREMIO DO RIO NU

Além desse premio temos mais uma variada collecção...

CONDICÇÕES:

Aos assignantes de anno, uma carteira e um livro á escolha.

Aos assignantes de semestre um livro á escolha.

São estes os livros que destinamos aos nossos assignantes:

PAULA LUIZA. — O Necroterio.

A. RAPOSO. — Neurose Mystica.

DELIA. — Celeste.

A. CAMINHA. — No Paiz dos Yankees.

CRUZ & SOUZA. — Brogueis.

V. DE CASTRO. — Diario de um solteiro.

L. ROSA. — Imagens e Visões.

V. VARZEA. — Rose Castle.

PAULO DE KOCK. — Gustavo o Estroina.

JULIO MARY. — Paixão e Odio.

PAULO DE KOCK. — A menina das tres saias.

H. P. ESCRICH. — A Visinha do Poeta.

PAULO FEVAL. — A Creoula.

ANSELMO RIBAS. — A Seara de Ruth.

PAULO DE KOCK. — A Dama tres espartilhos.

ISAIAS OLIVEIRA. — Bloc...

AGENTES DO 'RIO NU'

São ossoes agencias, escriptoarias de varias cidades...

Blant & Co. — Hello Horizonte

Magalhães & C. — Santos

A. Guimarães — S. Paulo

Martino (Germario) — Ouro Preto

Costa (Ivo) & Mattel — Campinas

M. H. de Teixeira — Lafayette

Justino José da Silveira — S. João Nepomuceno.

Miraim de Almeida — Estação de Filgueiras

João Gomes França — Estação do Ita.

Luiz Casarite — Estação de Sorocaba

Antonio Fernandes Filho — Abbeia de Itanhy

Francisco Nery — Boa Família do Maricó

Antonio José de Carvalho Amarante — S. do Antonio do Avonturim.

Antonio de Faria Mendes — Mauco

Antonio de Faria Mendes — Mauco

Francisco Ribeiro — Estação de Carlos Gomes

Francisco Ferreira Silva — Estação da Coelha

Antonio José Teixeira — Porto Novo de Cunha

Antonio Angelo Soares — Descalvado

Joaquim de S. Soares — Jardimopolis

João R. Carvalho — Silvânia

Olympio Gomes Almeida — Estação do Maricó

Antonio Lopes de Faria — Fonte Nova

Pernando Tarcello — Ilha de Matão Dentro

Mozes Soares Costa — Ubatuba

Sociedade Ferreira Aguiar — Foz de Iguaçu

Sergio Silva — Visconde do Rio Claro

João Augusto Schmidt — Macy-mirim.

Luiz Pereira de Almeida — Araçuaia.

Silva Teles — Rio Branco.

Leite Teixeira Junior — Itapetininga

T. Roqueira Junior — Magé.

Bonifácio Corrêa Marinho — Estação de Cerejinha.

Luiz Francisco Miroglio — Santo Antonio da Boa Vista.

Carar Santos — Realidade Santa do Pinhal.

Elis Paoloco — Almirante.

Castello José de S. Marilys — Bomfim de Quilés.

João Estevão de Costa — Pirassununga.

Francisco A. Ferreira — Itanhém.

Antonio de S. Carvalho — Macaé.

Francisco Mathias da Costa Ferreira — Ubatuba.

Virgilio de Moraes — Taubaté

Norival Lobo — S. José d'Além Parahyba

Antonio de Avila P. Soares — Bando Antonio da Jacuizinha.

Luiz Casarite de S. Ribeiro — Est. de R. Chadeo.

Antonio José Godinho — Lago — Paraná.

José Bernardes Raego — S. José do Paraíso.

Antonio Basilio Pereira — Boa Vista do Pirapitinga.

João Soares Junior — Castilho

Manoel Alves Cortes Valente — Est. Aurora

Marinho José Pereira — S. Sebastião dos Tiroes

Antonio Basso — Conceição do Rio Verde.

João de Costa Sol — Est. da Espora

Igaciano Fontes Brandão — Fozes de Caidas

Caetano José de Carvalho — Parahyba — Pinaby.

Germano Christovam Estiers — Pirapitinga do Maranhão.

Leonor Augusto de Paula Vieira — S. Sebastião do Paraíso.

João Corrêa Neto Junior — Varzelândia Nova.

Francisco Morais Dearnis — Conceição da Barra.

Carlos Terra Paroiza — Estação de Ponta Larga.

Guliberto Plaster — Santa Maria-Mo Grande de Sul.

João da Silva Quadros — S. Sebastião do Sacramento.

Jorge Bruno Martins de Andrade — S. José do Tiroes.

Galvão Batista — Ribeirão Preto.

João Lopes de Araújo — Papagaio do Curvello.

João Baptista de Souza — Formiga.

João Luis de Oliveira — Bom Bocceno de Sobadana.

Victor Antonio Modesto — S. Miguel do Veloso.

Tito Evangelista Marques Guimarães — São João do Morro Grande.

Arthur Rockert & C. — Campos.

Cezarin Possidônio de Souza — Areia-Branca.

João Augusto Loyola — Itaipunas.

A. Napoleão Prata — S. Miguel do Jacuizinha.

Pedro Alves Louzada — Est. do Sebril

João de Costa Lima — Bambaby.

J. Cândido de Souza — S. Cruz das Palmeiras.

GONORRHEAS

Fluor branco (Gonorrhoea)

Curam-se rapidamente em poucos dias, com o Xarope e um pilulo de matie...

Modinhas a 2000 reis — Foz de Iguaçu. Que deidade varre-to da memoria...

Cançonetas a 2000 reis — A Nona Campê, De Moço lido, A vir e vir...

Monologos a 2000 reis — Os Comadres, O Katinuza Alaciano, Logo Novo...

Romances a dez tostões — PAULO DE KOCK — Gustavo, o Estroina...

O RIO NU

No escriptorio desta folha compram-se os nos. 2, 4 e 8 a 300 reis e escripturar

CONTOS PARA VELHOS

BOB UM ELEGANTE VOLUME

CAPA ILLUSTRADA

2000

A VENDA NO ESCRIPTORIO DESTA FOLHA

Remette-se para o interior livre de porte.

THEATRO VARIEDADES

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuicio do theatro Variedades...

A NOTRE-DAME DE PARIS

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS E MODAS Rua do Ouvidor Largo de S. Francisco de Paula e Travessa do Rozario

VENDA ESPECIAL DE ESPARTILHOS

A administração tem a honra de participar á sua numerosa clientella e ao publico em geral...

Unica casa em todo Brazil que recebe os legitimos espartilhos Laoty.

ANNUNCIOS

CAFÉ JEREMIAS

Deposito e fabrica deste especial café moído

216 RUA SENADOR EUZEBIO 216

Esquina da do Visconde de Seppechy

BOTEQUIM JEREMIAS